

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Correio Brasiliense*

Class.:

Data:

*09.05.87*

Pg.:

# Democracia, a base dos direitos humanos

A afirmação dos direitos políticos como princípio da conquista dos direitos humanos foi o principal tópico assinalado pela primeira dama do Uruguai, Marta Cagnessa de Sanguinetti, no segundo e último dia do Colóquio sobre Direitos Humanos, realizado na UnB. Entre os brasileiros, teve bastante destaque a exposição do senador Severo Gomes (PMDB-SP), que estava acompanhado pelo índio Yanomani, Tuchaua Davi, para denunciar as agressões e o extermínio sofridos pelas populações indígenas no Brasil.

Em seu discurso na manhã de ontem, Marta Sanguinetti lembrou a busca pelos direitos humanos desde a antiga Grécia, mas fez uma reflexão sobre a necessidade de se ter direitos com deveres, de modo a não agredir os direitos alheios. Também exaltou o respeito às minorias e lembrou a complexidade da formação da América Latina: uma afro-américa, indo-américa e até mesmo uma euro-américa.

Assinalou os princípios básicos da Revolução Francesa, de liberdade, igualdade e fraternidade para demonstrar que "a liberdade correspondem os direitos da primeira geração, ou seja, os direitos civis e políticos; a igualdade correspondem os direitos da segunda geração, isto é, os direitos econômicos, sociais e culturais; e a fraternidade correspondem os chamados direitos da terceira geração, que emergem da solidariedade entre países e povos".

A partir desse raciocínio, Marta Sanguinetti reforçou que "quando os direitos civis e políticos não se cumprem, falta o sustento para o cumprimento de todos os demais". Lembrou a presença de representantes dos seringueiros e favelados e admitiu que eles sentiam os convidados do Coló-



Marta Sanguinetti

quio "muito distantes do seu intelectualismo".

Também fez críticas aos países industrializados, preocupados com o cumprimento dos direitos humanos na América Latina, sem contudo, deixarem de pressionar economicamente os países devedores. Argumentou que "a precariedade econômica é mãe da precariedade institucional", e que "esta procria o totalitarismo (não importa qual), o funcionalismo, a tortura institucionalizada e o terrorismo".

O senador Severo Gomes preferiu abordar a questão das populações indígenas do Brasil e citou o exemplo dos índios Yanomani, uma das últimas tribos brasileiras que preserva sua cultura original. Severo Gomes exemplificou que por causa dos contatos dos índios com os garimpeiros, em menos de três anos, 13 aldeias indígenas ficaram reduzidas a oito pequenos grupos de famílias. Falou que, em 1500, existiam cerca de 900 povos espalhados pelo que hoje é o Brasil, totalizando entre sete e 10 milhões de pessoas. Hoje, segundo declarou, não passam de 300 mil índios divididos em cerca de 180 grupos.

Apresentou uma série de

número de assassinato de índios no Brasil e denunciou que "apesar das disposições em contrário, foram concedidos ilegalmente 537 alvarás de pesquisa mineral em áreas indígenas".

Sua exposição foi endossada pelo índio Yanomani, Tuchaua Davi, que também denunciou uma série de agressões sofridas pelos índios por parte de invasores brancos e falou do grande número de doenças transmitidas aos índios com a chegada da chamada "civilização".

Antes de encerrar seu painel no Colóquio sobre Direitos Humanos, Severo Gomes cobrou uma promessa da Presidência da República: criação do Parque Indígena Yanomani, por decreto, numa iniciativa do Executivo.

### REFORMA AGRÁRIA

O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) fez severas críticas à concentração de terras, argumentando que é uma forma de gerar pobreza. Mostrou estatísticas dizendo que existem no campo 3 milhões e 300 mil famílias abaixo do que as Nações Unidas classificam de linha da pobreza absoluta.

Ligou o problema da concentração de terras, à forte imigração para as cidades, ocasionando um crescimento desordenado dos centros urbanos. E assinalou que "o capitalismo selvagem do País acaba por produzir miséria".

Também fez questão de declarar que "reforma agrária não significa uma revolução" e desmistificou o argumento dos que são contra uma reforma agrária do País sob o argumento de que produziria um efeito dominó, isto é, que a reforma para acabar com as grandes propriedades acaba prejudicando os médios e pequenos proprietários por causa de mudanças em suas terras.